

ECONOMIA

Em Moçambique

Indiana Bharat PetroResources vai realizar prospecção petrolífera

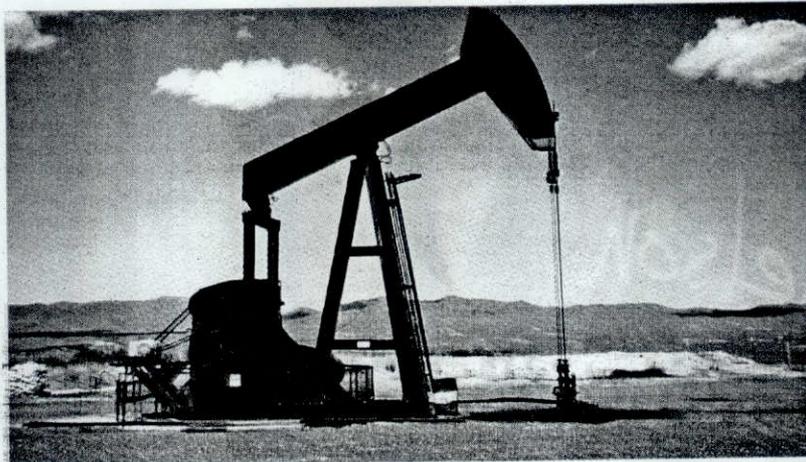
A empresa vai fazer 16 furos até ao fim deste ano, alguns dos quais em Moçambique. Actualmente, a empresa conta com 27 blocos, dos quais nove na Índia e 18 no estrangeiro, abrangendo seis países

A Bharat PetroResources (BPRL), uma subsidiária integral da empresa estatal de petróleos da Índia, pretende efectuar 16 furos até ao final deste ano fiscal e espera descobrir aquele recurso energético nos blocos petrolíferos de que dispõe tanto em Moçambique como no exterior, segundo afirmou em Bombaim o presidente executivo da empresa, R.K. Singh.

"Nós estamos a fazer perfuração de poços na Índia, Moçambique, Brasil, Austrália e Indonésia, áreas que consideramos como altamente prospectiva. Esperamos perfurar até 16 poços até ao final deste ano fiscal e encontrar novas descobertas nesses blocos", disse R.K. Singh.

A empresa tem hoje 27 blocos, dos quais nove – adquiridos em diferentes rodadas da Nova Política de Licenciamento de Exploração (NELP) – estão localizados na Índia e 18 no estrangeiro, abrangendo seis países.

Com estes blocos, a estratégia daqui para frente será a consolida-



ção da posição da empresa nesses blocos e bacias, disse a fonte, acrescentando que esforços também serão feitos para actualizar a carteira com vista a amadurecer as perspectivas para a fase de perfuração.

De recordar que em Agosto do

ano passado, a companhia americana Anadarko Petroleum anunciou a descoberta de petróleo na Bacia do Rovuma, a uma profundidade de 5 100 metros, mas meses depois a mesma concluiu que as quantidades disponíveis não

são comercializáveis. Para além da Anadarko, existem mais três empresas a fazerem pesquisa e prospecção de hidrocarbonetos na Bacia do Rovuma: a ENI da Itália, a Petronas da Malásia e a Statoil da Noruega.

Depois da primeira descoberta do petróleo, cresceram as expectativas dos cientistas em encontrar aquele recurso no território nacional.

DISPONIBILIDADE DE GÁS

As empresas de prospecção de hidrocarbonetos têm estado a descobrir poços de gás-natural. Recentemente, mais concretamente em Agosto último, a Anadarko encontrou um poço de gás na Bacia do Rovuma, costa marítima no Norte de Moçambique, a 4 000 metros de profundidade. O poço terá aproximadamente 70 metros de profundidade e contém cerca de 169 mil milhões de metros cúbicos de gás natural liquefeito. Na ocasião, o vice-presidente da companhia, Bob Daniels, assegurou que os resultados da pesquisa correspondem às expectativas, confirmando a modelagem sísmica que se esperava, o que fornece confiança à interpretação geológica efectuada. ■

Transnet quadruplica exportação de carvão no terminal da Matola

A empresa pública das linhas férreas da África do Sul, Transnet, aumentou a utilização do terminal da Matola, exportando mais de um milhão de toneladas de carvão no ano fiscal que terminou em Junho.

Segundo o jornal sul-africano "Argus", a Transnet quadruplicou a quantidade de carvão da companhia mineira Coal of Africa.

A Coal of Africa tem direito a exportar, pelo referido terminal,

três milhões de toneladas de carvão por ano, depois da empresa concessionária daquela infraestrutura ter aumentado a sua capacidade de escoamento para seis milhões de toneladas anuais.

A companhia mineira produziu 3,32 milhões de toneladas de carvão no último ano fiscal, contra 1,31 milhão de toneladas no anterior ano fiscal.

De acordo com o "Argus", a Transnet aumentou mais 10 vagões no transporte de carvão

pelo corredor de Maputo, passando a operar com 850 vagões, e reduziu de oito para quatro o número de dias que despedia na operação.

"A Coal of Africa está presentemente empenhada na resolução de questões relacionadas com as actuais tarifas de utilização da linha férrea e a discutir potenciais oportunidades de aumento das suas operações no terminal da Matola", refere a empresa mineira. ■

Bancos centrais preparam assembleia do FMI e BM

As delegações dos bancos centrais dos países lusófonos estão desde ontem em Lisboa para discutir temas da agenda da próxima reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial (BM) e outros assuntos de cooperação. Trata-se do XXI encontro desta natureza, organizado por Portugal. Nesta reunião, onde apenas os governadores dos bancos centrais de Angola e Timor-Leste não se fazem presentes, discutem-se os principais pontos em agenda da Assembleia Anual do Fundo Monetário Internacional/Banco Mundial - que acontece esta semana, em Washington. Após uma apresentação multimédia sobre os principais desenvolvimentos recentes nas economias dos países de língua portuguesa, o governador do Banco de Portugal, Carlos da Silva Costa, que igualmente proferiu a sessão de abertura, fez uma intervenção sobre o "Crescimento económico e estabilidade financeira". O presidente do Banco Central do Brasil, Alexandre Tombini, apresentou o principal tema do encontro - "Os desafios do cenário internacional e o papel do G-20".